



# O Nosso Jornal...

NÚMERO 03

DEZEMBRO 2006

## NESTE JORNAL...

Qual o futuro das IPSS?	2
Sempre damos e recebemos mimos	2
O Cantinho dos Pais	3
Informações	4
A adaptação	4
Sala 1 ano	5
Os nossos bebés	
O Outono na sala dos dois anos	6
Era uma vez...	6
História dos porcos...	7
Uma visita à biblioteca de Sintra	8 9
Os nossos pequenos artistas...	9 10 11 12 13
Horta Pedagógica...	14
Um dia no Infântario	15
Nós somos auxiliares	
Orgãos Sociais	16
Contactos	17
Colaboradoras	17
Finalistas	17

## Feliz Natal Bom Ano Novo



Já estamos na Internet, por isso não se esqueça de nos fazer uma visita em:

[www.infantario-popular-sintra.com](http://www.infantario-popular-sintra.com)

## Qual o futuro das IPSS ?



Esta pergunta tem vindo a surgir ao longo dos últimos anos com alguma frequência, no espírito dos responsáveis das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Todos ouvimos já falar, da precária situação da Segurança Social, da necessidade de corrigir graves erros do passado, senão corre-se o risco de colapso financeiro deste sector estatal. Seria uma tragédia para todos nós se esta situação pudesse um dia ocorrer, mas entre o pensar que não será possível e nos depararmos com o inevitável, há que parar um pouco para pensar e decidir novos rumos. Ao nível das reformas já se sugere, que nos deveremos acautelar complementando com seguros de reforma de entidades privadas, mas ao nível das IPSS, nada se diz, apenas se tem mantido o apoio financeiro e pouco mais.

Para quem não saiba, as IPSS são Instituições sem fins lucrativos, desempenham um papel que compete ao Estado, embora sejam de gestão particular ao nível Associativo, Cooperativo etc.. Não podemos continuar a gerir e a pensar que o Estado estará sempre por perto.

Desde há uns anos a esta parte, que o Infantário Popular de Sintra tem vindo a ser gerido de modo que um dia, possa ser auto-suficiente. Tem sido nossa intenção, melhorar cada vez mais a qualidade profissional do nosso quadro de pessoal, prestarmos um serviço ao nível, quiçá superior ao ensino pré-escolar privado, não dando espaço ao fracasso ou ao pensamento menos positivo. Queremos assim criar bases partindo do pressuposto que a qualidade oferecida será devidamente reconhecida pela crescente procura nos nossos serviços. A enorme lista de espera assim o indica.

Quem não ambiciona a um lugar mais alto, corre o risco de ser ultrapassado, sendo mais um entre muitos. O IPS pretende ser um exemplo a seguir, ao invés de correr atrás do exemplo de outros.

Paulo Silva  
Presidente da Direcção

## Sempre damos e recebemos mimos...

*“Acima de tudo  
importa a  
verdade.....”*

O céu azul é tão longe e tão alto,  
Mas temos o Sol divino a brilhar,  
Eis a nova geração a sorrir  
E a fazer os nossos olhos sonhar!

Acima de tudo, importa a verdade!  
Nós vamos dando, sonhando ou não.  
Pois o que se dá é como uma chama,  
Bastará para isso ter um dom!

É que o ardor da vida vem do alto.  
Por isso nós procuramos os cimos!  
E nas voltas trazidas pela vida,  
Sempre damos e recebemos mimos!

Lina Maciel

## Cantinho dos pais...

### Quando soube que ia ser pai...

Quando soube que ia ser pai, além dos sentimentos que daí advêm, começaram também algumas preocupações, como a escolha do Infantário.

Não foi difícil porque sempre que ouvia falar do I.P.S era sempre de forma positiva e, além disso, já conhecia algumas pessoas que fazem parte desta Instituição.

Com a entrada da Inês no I.P.S surgiu também o convite para fazer parte da direcção o que aceitei na hora por várias razões. Uma delas, como é óbvio, para poder estar a par do funcionamento do local onde, todos os dias, entrego a minha filha.

Com o decorrer do tempo fui constatando as dificuldades e a dedicação de todos os membros da Direcção e funcionárias da escola, porque para manter o bom funcionamento de uma Instituição como esta, todas as pessoas envolvidas têm de dar muito de si prejudicando muitas vezes a sua vida pessoal, sendo necessárias muitas horas de trabalho fora do horário laboral do Infantário e não só, pois nem todos os envolvidos fazem parte do quadro da escola, estando nesta equipa por amor à camisola.

Desta forma, quero dar o meu testemunho aos outros pais, para que saibam que existem muitas pessoas empenhadas no bom funcionamento desta instituição e no bem-estar dos nossos filhos que é para nós, pais, o mais importante.

Boas Festas

Rui Silva ( Secretário da Direcção ) e pai da Inês da sala de 1 ano.

**“...algumas  
preocupações...  
”**

**“...dedicação  
de todos os  
membros...”**

*Estamos sempre a  
melhorar e este é o  
cantinho dedicado*

## Informações...

- O nosso infantário já têm finalmente o site online, pode consultar-nos em [www.infantario-popular-sintra.com](http://www.infantario-popular-sintra.com)

## A adaptação...

As férias estão quase a acabar e nós já estamos a reflectir no novo ano lectivo. Pensamos em mudar a sala, nas novas crianças, com quem vamos conviver mais uns anos e em muitas coisas que vamos fazer. Pensamos em nós como educadores, nas crianças e nos pais. Pensamos numa nova relação que se inicia com uma separação...

E eis que chega o primeiro dia!

Os pais estão ansiosos e ao mesmo tempo angustiados por deixarem os filhos na creche. E nós estamos prontas para os receber, dar muitos mimos e também para os ajudar (tranquilizá-los) neste processo difícil de separação do seu filho (a).

As primeiras horas são muito complicadas. Na sala a maior parte das crianças estão a chorar, não é fácil nem para os pais, nem para as crianças, nem para o educador, viver este momento de separação!

Felizmente as crianças têm uma grande capacidade de adaptação, e ao fim de duas semanas estão quase todas adaptadas. Por outro lado os adultos também se esforçam para que todas as crianças tenham dentro do possível uma atenção individualizada e que na sala haja um ambiente calmo, alegre e harmonioso.

Actualmente os bebés do berçário já estão a ficar mais crescidos, os que entraram em Setembro já começaram a gatinhar e a palrar. Estão na fase de explorar o espaço e de levar tudo à boca. Já conhecem muito bem os adultos que tratam deles. Os que entraram posteriormente ainda não gatinham, passam alguns momentos sentados ou deitados na manta ou ao nosso colinho que lhes sabe muito bem, mas também, já estão familiarizados com o adulto e com o espaço.

Na sala de um ano estamos na fase de explorar o espaço (a sala e exterior) de conhecer os novos colegas e os adultos. As crianças para crescerem de uma forma saudável precisam de muito afecto, muito mimos e de muita atenção. As actividades vêm depois...Claro que já fizemos jogos de encaixe, brincamos com plasticina e massa de cor, fizemos desenhos, pintura, movimento e assistimos a uma peça de teatro. Também já aprendemos algumas cantigas porque nós gostamos muito de música e de dançar.

## O Outono na sala dos dois anos...

Na sala dos dois anos há oito meninos, o Bruno, o Duarte, o Dinis, o Francisco Nascimento, o Francisco Sério, o Guilherme, o Luís e o Miguel e dez meninas, a Beatriz, a Inês Oliveira, a Inês Marques, a Joana, a Luana, a Mafalda, a Margarida, a Maria Francisca, a Madalena e a Renata. Somos todos muito mexidos e gostamos de estar sempre em actividade, por isso começámos logo a trabalhar, desde o início do mês de Outubro, com o tema o "Outono".

Este é o tema que inicia o ano lectivo e com ele já aprendemos muitas coisas.

Ficámos a saber que o tempo muda, o céu começa a ficar cinzento com muitas nuvens, o vento sopra com mais força e como está mais frio começam a cair as primeiras chuvas, as folhas das árvores começam a ficar amarelas, vermelhas, castanhas e o vento faz abanar as árvores e as folhas caem no chão. Nesta altura começamos a vestir roupa mais quentinha, casacos, camisolas, calças e meias. No Outono também se comem frutos que são só desta época como a romã, os marmelos, as castanhas, as nozes, as uvas, as peras e as maçãs, apesar de as podermos comer ao longo de todo o ano.

Fizemos pinturas com tintas e marcadores, desenhámos com lápis de cera e de cor, fizemos carimbagem com os frutos, tudo isto foi muito divertido.

Aprendemos a cantiga do Outono e já todos sabemos canta-la. Como queremos que todos os que nos lêem cantem connosco, aqui vai a letra:



SOPRA O VENTO, CAI A CHUVA

MOLHA TUDO NO MEU JARDIM.

JÁ NÃO POSSO IR BRINCAR LÁ FORA,

FICO TRISTE, COM O TEMPO ASSIM.



## Era uma vez...

" Se alimentarmos as crianças com histórias durante os dois primeiros trimestres, se retermos sem cessar as que elas preferem e exigem, o seu universo será certamente enriquecido, a sua imaginação será estimulada e sua linguagem terá também evoluído."

em " Histórinhas para 3 Anos"

Sylvie Ramon

Como foi informado no início do Ano Lectivo, o Projecto Educativo, intitula-se " Era um vez", um conto de cada vez.

Posso afirmar que as histórias e os contos de fadas, constituem momentos privilegiados de comunicação e transmissão de valores.

Dando vida ao Projecto Educativo, tenho vindo a desenvolver uma prática adequada, que entendo importante: todos os dias pela manhã reúno todo o grupo na sala, no espaço da manta, contando em seguida uma história que, tanto pode ter sido por mim escolhida, ou que uma das crianças traga de casa.

Começamos por nos juntar na manta e tento que o silêncio seja o dono do espaço. Foi o que aconteceu na construção da história. Sentei-me com eles e, pedi-lhes que inventassem uma historia, dando-lhes como ponto de partida, "Era uma vez....".

Aos poucos, foram surgindo frases que fui anotando, repetindo algumas para dar-lhes tempo de imaginar o seguimento da história.

Como era de esperar, o texto produzido resultou numa história cheia de acção e divertimento.

História esta, digna de ser publicada nesta edição do jornal do infantário.

## História dos porcos...

ERA uma vez, os três porquinhos, o lobo mau foi atrás deles para os comer.  
O lobo mau comeu os porquinhos e depois engoliu-os. Mas os porquinhos fugiram muito depressa do lobo mau e foram para a casa da montanha e foram dormir.  
O porquinho mais gordinho de todos, era muito preguiçoso e por isso, fez uma casinha só de palhinha.  
O porquinho foi para o mar e a água estava com gelo. O lobo mau ia atrás.  
O porquinho foi para a neve e voou num balão para o ar. Depois apareceram as imagens do lobo e depois rebentou.  
O porquinho saltou para a montanha e foi ter com os seus amigos.  
O porquinho Queirós, caiu do céu e destruiu a casa dos animais. Os animais fugiram e o lobo foi atrás do porquinho.  
O lobo correu, correu, correu atrás do porquinho e não o conseguiu apanhar. Depois apanhou o porquinho e comeu a avozinha e escondeu-se a seguir. Era mesmo mau!!!!  
O porquinho escondeu-se na casa da Joana e do Tomás e esteve a brincar com o Tomás, a jogar à bola e almoçou com ele. Depois foi dormir.  
Quando acordou, foi à casa do Miguel, brincar com a pista de carros igual a do Afonso.  
Estava na hora do lobo voltar para casa dele. O porquinho foi de bicicleta e depois de comboio para Sintra, onde era a casa dele que, ficava ao pé da escola que era ao pé do Palácio.  
A casa dele era linda. Era feita de madeira e pregos e tinha muitas cores.  
Cheirava muito bem, porque o porquinho Queirós estava a fazer massinha com salsichas.  
O lobo mau apareceu e espreitou, bateu e entrou e comeu a massinha toda com as salsichas e bebeu o que estava na panela.  
O porquinho disse ao lobo para ele ir-se embora. O lobo mau disse que sim e foi-se embora.

VITÓRIA, VITÓRIA, ACABOU-SE A HISTÓRIA

Autores: grupo da sala dos 3 anos

Relatora: Educadora Paula Nunes

## Uma visita à biblioteca de Sintra...

Hoje vamos falar-vos sobre uma visita à Biblioteca de Sintra. Como este ano o tema do nosso projecto é sobre os contos, nada melhor, que uma pequena visita a este sítio cheio de livros e com pouco pó.

Quando a Bela nos falou sobre esta visita, ficámos muito indignados sobre a tal coisa que se chama Biblioteca. Perguntámos-lhe então o que íamos lá fazer. Hum...realmente o que se faz numa Biblioteca !?

A manhã começou chuvosa e estávamos todos entusiasmados com a visita que íamos fazer naquele dia. A saída da Instituição foi por volta das 10h00. Estávamos um pouco com medo da água que se avizinhava às nossas cabeças, mas tudo correu bem, nem sequer um pingo. Quando lá chegámos estávamos todos exaustos.

Um senhor simpático, o segurança da Biblioteca, convidou-nos a sentar, tirámos os casacos e a senhora da recepção, guardou-os gentilmente.

Entretanto tivemos que esperar um pouco até que aparecesse alguém que nos fizesse uma visita guiada. E lá apareceu, a Paula. A Paula ensinou-nos tudo o que podemos fazer numa biblioteca e disse-nos que a regra principal era a de falarmos muito baixinho para não incomodarmos as pessoas que se encontram a ler ou até mesmo a estudar.

Subimos muitas escadas e para os nossos pés pequeninos foi um bocadinho complicado, chegámos lá a cima estafados. A Paula levou-nos à ala dos adultos. Lá há muitos livros, mas aquela não era a nossa zona e lá continuámos o nosso percurso. Chegámos a um local onde temos uma grande variedade de dvd's e alguns computadores, o que para nós não é nada desconhecido.

Finalmente a nossa ala. A biblioteca para os mais pequenos. Lá temos um espaço com muitos livros para a nossa idade e imaginem vocês até para os bebés. A Paula explicou-nos algumas das regras que temos que respeitar para estarmos naquele espaço, uma delas, para além do falar baixinho, é que não é preciso arrumar os livros nas prateleiras, porque são as senhoras que lá estão que o fazem, não é mesmo "fixe", um sitio onde não temos que arrumar as coisas. A Paula mostrou-nos ainda um livro diferente daqueles a que não estamos acostumados a ver, tinha uns piquinhos e não tinha qualquer imagem ou letras. Era um livro para pessoas que não vêm, como nos era desconhecido e todos nós tivemos curiosidade, a Paula, gentilmente mostrou-nos um a um para podermos sentir aquele livro tão esquisito, até à Bela, à Paula e à Joana. Elas também são muito curiosas, sabiam?

Depois de conhecermos este espaço a Paula levou-nos para o andar de cima, tipo sótão, para fazermos um pequeno jogo. Completarmos um livro com imagens e sabem que mais acertámos em tudo, não é incrível.

Gostámos muito de ir à biblioteca e da história que ouvimos, era sobre uma ida de um grupo de crianças à Biblioteca Municipal de Sintra e nesse grupo imaginem lá que até tinha um menino chamado Guilherme, como o nosso Guilherme.

Acabámos a nossa visita, vestimos os casacos e voltámos para a nossa Instituição. Quando chegámos estávamos cansados e "esfomeados", mas muito satisfeitos com os conhecimentos adquiridos naquela manhã. Já sabemos o que é uma Biblioteca e o que se faz nela, como é constituído um livro e até onde ele é fabricado. É inacreditável aquilo que se pode aprender numa Biblioteca. Ah e é verdade, este também pode ser um programa para toda a família, aos sábados depois de almoço há a hora do conto, já sabias mãe e pai e a Paula diz que está à nossa espera.

Depois de almoço a Bela pediu-nos para fazermos desenhos sobre a visita que fizemos. Aqui fica as pequenas obras-primas para vocês, pais, verem como nós já fazemos coisas muito giras e com bastante gosto, ou seja, estamos realmente a crescer.

Assinado  
Os Meninos da sala

dos 4 anos

# Os nossos pequenos artistas...



Miguel Freitas



Tatiana



Carolina

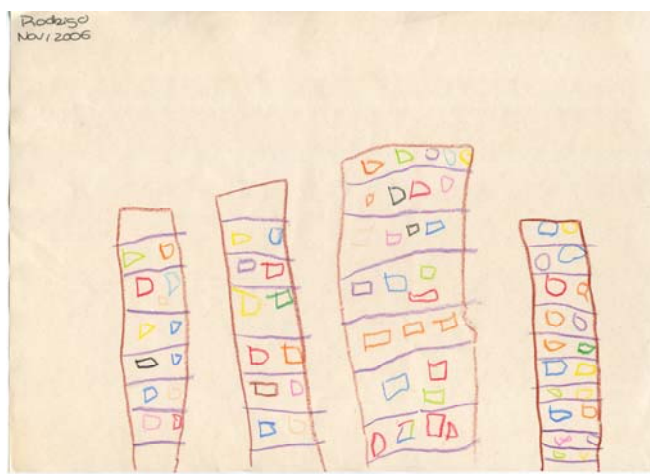


Guilherme





Manuel



Rodrigo



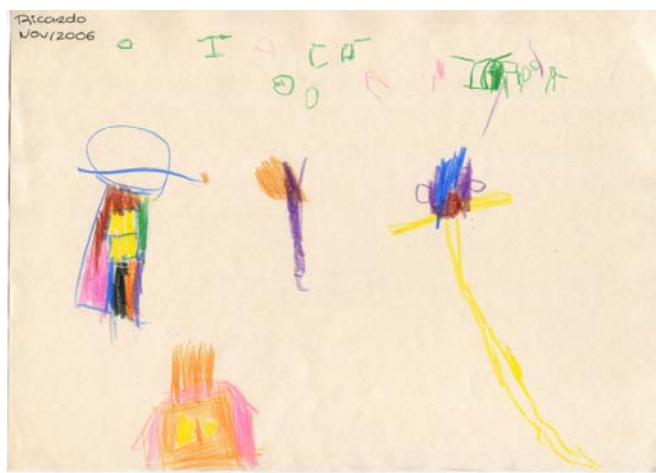
Tiago



Beatriz Gomes



Maria Beatriz



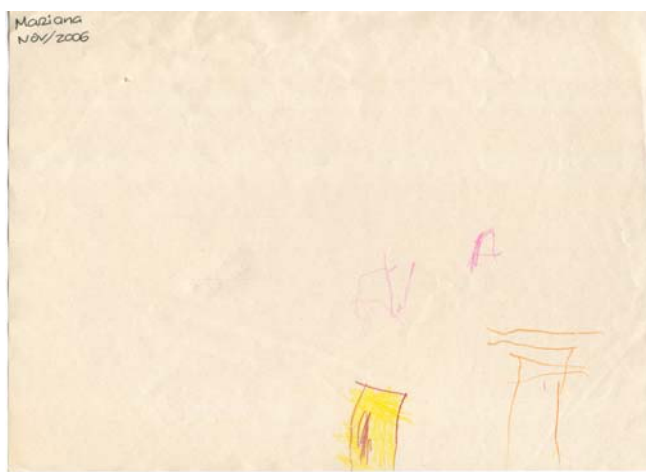
Ricardo



Beatriz Rosa



Maria Rosa



Mariana



Beatriz Lopes



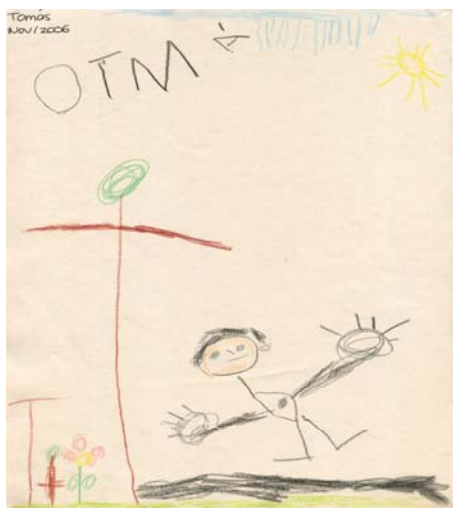
Vera



Diogo



Inês



Tomás

Alguns de nós não tiveram a oportunidade de fazer esta visita, mas também quisemos deixar aqui o nosso contributo para este jornal. E aqui mostramos algumas das nossas obras feitas na sala dos 4 anos.



Daniel



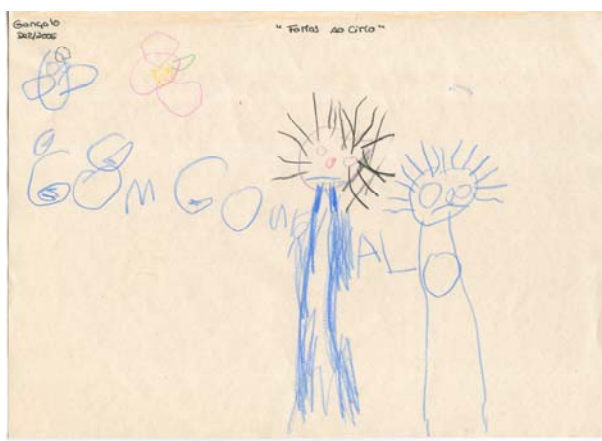
Gabriel



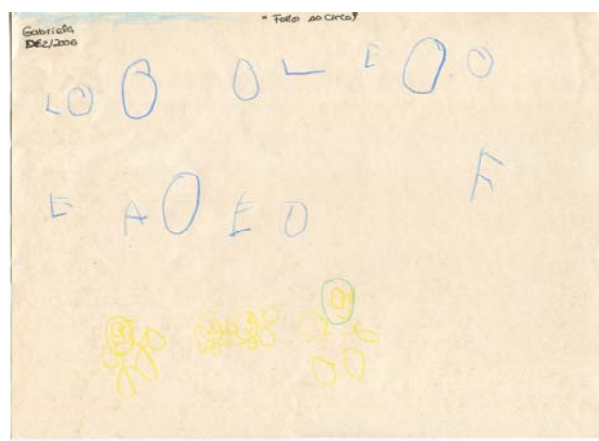
Fábio



Miguel Ferreira



Gonçalo



Gabriela

## Horta pedagógica...

Olá, cá estamos de novo, a participar no nosso Jornal da Escola.

Somos, agora os meninos da sala dos 5 anos, pois na edição anterior, estávamos na sala dos 4 anos. Já estamos mais crescidos e até orgulhosos, pois somos os finalistas. Para o próximo ano lectivo, já estaremos na Escola Primária.

Como mais crescidos, queremos novos desafios, queremos aprender coisas novas e diferentes.

Por falar em coisas diferentes, a nossa Educadora, lançou-nos um desafio, que nós aceitámos: Criar uma "horta pedagógica".

O que é uma horta? Porquê uma horta pedagógica?

A maior parte de nós sabe o que é, ou tem uma ideia: Ou porque o avô tem uma horta, ou porque já vimos a horta do vizinho, ou porque já ouvimos falar do assunto. O que muitos não sabíamos é que por exemplo é que por exemplo, a tradicional couve portuguesa, que nunca falta na ceia de Natal, não veio directamente do supermercado, ou que os legumes que a mãe põe nas nossas sopas aparecem como que por magia! Não.

Com este projecto, vamos aprender como tudo acontece e queremos partilhá-lo com todos vós.

Foi assim que tudo começou:

Dia 24 de setembro a Ana foi-nos mostrar o sitio onde iríamos fazer a nossa horta. A terra já tinha sido cavada, o adubo, oferecido pelo nosso colega Pedro, já tinha sido espalhado na terra, porque nós aprendemos que a terra para ser forte tem que tomar uma espécie de vitaminas (a que se chama de adubo estrume ou fertilizante). Portanto, a terra estava pronta para receber as plantas e as sementes...

Dia 25 de Setembro fomos junto com os meninos da sala dos 4 anos (que também participam connosco nesta aventura), fomos até ao mercado Municipal de Sintra comprar as nossas couves para plantar e as sementes para semear na nossa horta.

Compramos 50 couves, uma pequena embalagem de nabiças e outra de nabos.

Foi muito bom o passeio a pé até ao Mercado. O dia estava muito bonito, mas estávamos muito ansiosos para fazer a nossa sementeira!

Regressamos á escola onde nos esperava um belo almoço. Sim, porque andar a pé, dá cá uma fome!!!

Depois do almoço e de um tempinho de descanso lá fomos nós para a horta.

Quando lá chegamos, já lá estava a São e o marido da Cristina Caracol (que se ofereceu) para nos ajudar a fazer os "regos" (abrir a terra com uma enxada) para plantar-mos as couves. Cada um de nós colocou uma couve num buraco( só a raiz!) que o marido da Cristina ia fazendo ao longo dos regos. Foi muito divertido, mas não terminou aqui!

Depois de plantarmos as couves todas a Ana (que até aqui fazia de repórter fotográfica, pois o momento era importante e tinha que ser registado!) e a São prepararam mais um pedaço de terra para semearmos as nabiças, porque as nabiças nascem de pequenas sementinhas que parecem areia. Para que todos participássemos nesta aventura uns meninos dos 4 e 5 anos plantaram as couves e outros semearam as nabiças.

Tal como nós as plantas também necessitam de água, então a Bela Infante regou tudo muito bem regado.

Mas não termina aqui a nossa sementeira !

Dias depois o nosso colega Pedro trouxe outras sementes e outras couves para que a nossa horta fique mais completa. Lá fomos nós felizes para a horta.

A Ana dividiu a terra em pequenos canteiros e novamente, em conjunto com os meninos dos 4 anos, semeamos cenouras, coentros salsa, plantámos alfaces, brócolos e couve lombardo.

Desta vez a Bela foi a repórter fotográfica.

Para que a nossa horta fique ainda mais bonita, os nossos colegas Francisco e Gonçalo Gonzaga, trouxeram três Nespereiras pequeninas que vamos com muito gosto ver crescer.

Não vamos dizer Vitória Vitória acabou a história, porque esta história ainda agora começou...  
VOLTAREMOS

## Um dia no meu Infantário...

O dia começou!  
Lá fora,  
O sol chegou?  
A chuva pingou?  
O vento soprou?

Quem quer disso saber?  
Tenho tanto que fazer  
A brincar vou aprender  
E com alegria, ver  
A minha sombra crescer

Um desenho para pintar  
E a cantiga cantar  
Vou depressa, ou devagar?  
Uma plantinha regar  
Neste Jardim Popular

Um dia serei maior  
À escola, irei, sim senhor  
Contas, Letras, Professor  
Será que chegarei a Doutor?  
Partirei de mau humor!

Porque dói um bocadinho  
Ter que deixar o caminho  
Que leva a este cantinho  
Onde tive, em pequenino  
Paz, Amor e tanto carinho

Texto das Auxiliares de Acção Educativa

## Nós somos auxiliares...

Nós somos auxiliares  
Desta Grande Instituição  
Que com amor e carinho  
E de alma e coração  
Para ajudar a colaborar  
Na vossa educação

É com muito orgulho  
Que nesta Instituição trabalhamos  
Sendo vós os pequeninos  
A razão porque cá estamos

Das 7.30h às 19h  
Cá estamos de portas abertas  
Sempre bem dispostas para os receber  
E continuarmos nas nossas tarefas

Fazemos de tudo por eles  
Para que cresçam felizes  
Aos abraços e beijinhos  
Até ao lavar o chão  
Esta é a nossa missão!

Para os nossos meninos  
E a todos os do Mundo  
Que nenhum fique esquecido  
Que tenham amor e carinho  
E um Natal divertido

Texto das Auxiliares de Acção Educativa

## Orgãos Sociais...

### Corpos Sociais da Associação Para o Triénio de 2006 - 2008

Presidente	<b>Mesa da Assembleia Geral</b>
1ª Secretário	Francisco L. Ramalho do Nascimento
2ª Secretário	Maria da Graça Baptista Dias António
	Paula Alexandra Ferreira Trindade

Presidente	<b>Direcção</b>
V. Presidente	Paulo Jorge Arcanjo da Silva
Secretário	Rogério Paulo da Silva Moura
Tesoureiro	Rui Jorge Gonçalves Silva
Vogal	Maria Adelina Gonçalves R. Maciel
	Maria de Lurdes Lopes Pereira

Presidente	<b>Conselho Fiscal</b>
Vogal	Maria José Caixeiro
Vogal	Pedro Miguel da Silva Cabrita
	Maria Fernanda Matos

### Quadro de pessoal

**Educadoras**  
 Ana Paula Nunes (Directora Pedagógica)  
 Maria de Lurdes Pereira (Membro Direcção)  
 Paula Alexandra Trindade  
 Ana Maria Silva  
 Anabela Infante

**Auxiliar de Acção Educativa**  
 Doroteia de Jesus Pereira  
 Sílvia Maria Matias  
 Conceição Carvalho  
 Maria Fernanda Matos  
 Cristina Oliveira  
 Paula Anastácio  
 Paula Queiroz  
 Anabela Fiúza  
 Fátima Damião

**Serviço Administrativo**  
 Maria Adelina Maciel (Membro Direcção)

**Cozinha**  
 Maria Antónia Marques  
 Conceição Silva (ajudante)

**Limpeza**  
 Ana Silva



## Contactos:

Telefone: 21 924 29 21 - Secretaria  
21 910 81 89 - Jardim de Infância  
21 910 81 90 - Creche  
Email: [infantario.popular@clix.pt](mailto:infantario.popular@clix.pt)  
[www.infantario-popular-sintra.com](http://www.infantario-popular-sintra.com)

## Horários:

Direcção - 5as. feiras às 18h.  
(contactar D.Lina)

## As nossas colaboradoras... (\*)

Anabela Fernandes Fiúza. Todos a conhecem por Bela. Auxiliar de Acção Educativa no Infântário Popular de Sintra, há 27 anos. Tem 46 anos, é divorciada, tem um filho e é "alfacinha de gema". Faz questão de nos dizer "venho para o Infântário bem disposta e saio bem disposta", não fosse a "alegria e o bem estar no trabalho" o lema da Bela, dona da melhor gargalhada da Instituição. Adora trabalhar com crianças e confidenciou-nos "dão-me muito mais do que o que eu estava à espera". Por isso, considera o seu trabalho cansativo mas compensador ou, como nos referiu, "mais compensador do que cansativo".

Gosta do trabalhar no Infântário, considerando-o uma "casa de top", pois, sente que "as crianças são muito felizes na instituição e gostam de cá andar".

Mora no Póbral, " a cinco minutos do mar" como gosta de repetir. Por isso, a contemplação do mar e a praia são hobbies seus, para além, da leitura e do cinema.

A reforma ainda vem longe e, por isso, disse-nos cheia de energia, "trabalharei até quando me deixarem".

Quase no fim desta divertida conversa com a Bela, a estudante trabalhadora da instituição não nos deixou terminar sem nos dizer "trato os meninos como se fossem meus filhos".



Anabela

*(\*) Em cada número do nosso jornal utilizaremos esta secção para dar conhecer um pouco mais cada uma das nossas colaboradoras*

## Finalistas...

Em Julho passado, o Infântário Popular de Sintra promoveu a sua habitual festa de final do ano lectivo.

Naturalmente, os finalistas do ano 2005/06, assumiram algum protagonismo.

Com direito a capa, pasta e respectivas fitas, os nossos finalistas de 5 anos, terminaram uma fase do seu crescimento e da sua formação, preparando-se para iniciar uma nova etapa com o ingresso no 1º Ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

É, assim, ser-se finalista. Terminar uma experiência para, logo, começar outra. A vida não pára.

Nesse grupo de finalistas, da sala dos 5 anos, estavam os meus filhos, o João e a Ana. Daí a minha curiosidade e, porque não, ansiedade, em saber como se iriam adaptar à "nova vida" que iniciariam em Setembro último.

Decorridos três meses, posso testemunhar que a adaptação à "1ª classe", decorreu muito bem e que os meus filhos estão perfeitamente integrados nesta etapa tão importante da sua formação e que tanta apreensão causa nos pais. Está tudo a correr muito bem.

Posso, inclusivamente, testemunhar que o mesmo se passa com os restantes finalistas do I. P. S. 2005/06.

Todos, sem excepção, estão a dar "boa conta do recado".

Todos estão integrados e adaptados às novas escolas e muito disponíveis para descobrir os mundos das letras e dos números.

Todos demonstram interesse, atenção, responsabilidade e todos revelam competência na aprendizagem.

Todos vão de "vento em popa".

Enquanto pai, fico muito feliz por esta constatação.

Fico, redobradamente feliz, enquanto Vice-Presidente do I. P. S..

No fundo, o êxito dos nossos filhos nos desafios que se lhes vão deparando, é, também, o êxito do I. P. S., instituição que os acolheu e ajudou a percorrer os seus primeiros passos.

É, também, o êxito dos pais.

Neste trabalho conjunto de formação e desenvolvimento competentes das nossas crianças, não podemos deixar "os nossos créditos por mãos alheias".

É o que o I. P. S. tem procurado fazer.

Agora e Sempre.

Rogério Moura

P. S. - Dedico este texto aos finalistas de 2006/07 do I. P. S.

Votos de um Feliz Natal e Ótimo 2007 para toda a comunidade educativa do Infântário Popular de Sintra